



ESPORTE

SÉRIE A 1 SÃO PAULO EMPATA COM AS BRABAS E SAGRA-SE CAMPEÃO DO FEMININO

No duelo de volta da disputa pelo título, As Soberanas empataram em 1 x 1 e levantaram o troféu, uma vez que venceu o jogo de ida por 1 x 0. **PÁGINA 8**



SAÚDE

LITO SOUSA

ENFRENTOU UMA ENFERMIDADE QUE MATA EM ATÉ UM ANO

Diagnosticado em agosto com a Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ), o influenciador especialista em aviação morreu em um intervalo de 41 dias após divulgação do quadro. **PÁGINA 6**

ELEIÇÃO 2026

CELINA FICOU MUITO PERTO DE VENCER NO 1º TURNO

Com 49,93% dos votos válidos, contra 34,47% de Leandro Grass (PT), a governadora e candidata à reeleição vai ao segundo turno contra o petista. Pelo Senado, Michelle Bolsonaro e Bia Kicis se elegem.

PÁGINA 3

POLÍTICA

DIREITA DOMINA URNAS E IMPÕE A LULA PIOR VOTAÇÃO DESDE 1998

PÁGINA 4



ECONOMIA

PETROBRAS BATE RECORDE DE VALOR APÓS DESCOBERTA NO AMAPÁ

PÁGINA 5



CULTURA

CLDF ACOLHE EXPOSIÇÃO 'MARIAS: UM NOVO OLHAR'

Nos retratos que ocupam os corredores da Casa do Povo, a dor cede espaço à potência de vida, até 30 de outubro, no Espaço Athos Bulcão. **PÁGINA 7**

ELEIÇÃO2026

Renovação na CLDF é 29%; só 3 distritais não se reelegeram

Max Maciel (PSOL) é o mais votado e nova composição deve manter maioria governista

A eleição deste domingo (4) definiu os 24 deputados distritais que irão compor a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) na legislatura 2027–2030. O resultado mostra uma renovação moderada da Casa: 17 dos atuais parlamentares conseguiram permanecer no Legislativo, enquanto sete novos nomes conquistaram uma cadeira. Isso representa uma renovação de 29,2%.

DESTAQUE
O destaque absoluto da eleição foi Max Maciel (PSOL), que recebeu 92.234 votos, tornando-se o deputado distrital mais votado da história recente da CLDF e superando o recorde de Fábio Felix (PSOL), que havia obtido 51.792 votos em 2022. Na sequência aparecem Eduardo Pedrosa (União), com 50.833 votos, e Chico Vigilante (PT), com 50.046. Os números oficiais são divulgados pela Justiça Eleitoral. O TSE explica que as 24 cadeiras da CLDF são preenchidas pelo sistema proporcional, no qual a distribuição das vagas considera o desempenho dos partidos e federações, e depois os candidatos mais votados nessas legendas.



Candidato do PSOL teve 92.234 votos na maior votação recente da CLDF

RENOVAÇÃO MENOR QUE EM 2022
A nova CLDF terá sete estreantes, enquanto 17 deputados conseguiram a reeleição. A renovação de aproximadamente 29% é significativamente inferior à registrada em 2022, quando 12 das 24 cadeiras mudaram de mãos, ou 50% da Casa. Entre os novos integrantes estão Estefane Sampaio (Republicanos), Múcio (PSB), Keka Bagno (PSOL), Renata

Daguilar (Republicanos), Rôney Nemer (PP), André Kubitschek (PL) e Victor Jansen (PL). A eleição também produziu uma mudança importante na representação feminina. A nova Câmara terá cinco mulheres, contra quatro na atual legislatura: Estefane Sampaio, Keka Bagno, Renata Daguiar, Jaqueline Silva e Dayse Amarílio. Estefane, com 45.558 votos, foi a mulher mais votada em uma eleição para a CLDF,

segundo levantamento publicado após a apuração. A nova CLDF terá sete estreantes, enquanto 17 deputados conseguiram a reeleição. A renovação de aproximadamente 29% é significativamente inferior à registrada em 2022, quando 12 das 24 cadeiras mudaram de mãos (50%). Entre os novos integrantes estão Estefane Sampaio (Republicanos), Múcio (PSB), Keka Bagno (PSOL), Renata Daguiar (Republicanos), Rôney Nemer (PP), André Kubitschek (PL) e Victor Jansen (PL). A eleição também produziu uma mudança importante na representação feminina. A nova Câmara terá cinco mulheres, contra quatro na atual legislatura: Estefane Sampaio, Keka Bagno, Renata Daguiar, Jaqueline Silva e Dayse Amarílio. Estefane, com 45.558 votos, foi a mulher mais votada em uma eleição para a CLDF, segundo levantamento publicado após a apuração.

COMPOSIÇÃO DE FORÇAS
A composição partidária da nova CLDF também é bastante diferente da atual. O PL será a maior bancada, com cinco deputados. PP, Republicanos, MDB e PT terão três cadeiras cada. PSOL e PSB terão duas. União Brasil, Podemos e PSD terão uma cadeira cada. Ao todo, 10 partidos terão representação na Casa.

Situação x oposição: governo tem vantagem inicial

Há uma ressalva importante para classificar os deputados simplesmente como “situação” ou “oposição”: a eleição legislativa não determina automaticamente como cada deputado votará durante o mandato. A posição política pode mudar ao longo da legislatura, e os blocos parlamentares ainda serão formalizados. Entretanto, tomando como referência as coligações e alianças formadas na eleição para o Governo do DF, é possível fazer uma fotografia inicial da correlação de forças. A candidatura de Celina Leão (PP) disputou o primeiro turno pela coligação que reuniu, entre outras legendas, Republicanos, MDB, PL, Podemos e a Federação União Progressista, formada por PP e União. A própria Justiça Eleitoral registra essa composição. Com esse critério eleitoral, a bancada ligada à coligação de Celina teria:PL (5) + PP (3) + Republicanos (3) + MDB (3) + União (1) + Podemos (1) = 16 deputados. Já a coligação de Leandro Grass (PT) reuniu PT, PDT e a Federação PSOL/Rede. Entre os eleitos para a CLDF estão Chico Vigilante, Gabriel Magno e Ricardo Vale (PT), Max Maciel e Keka Bagno (PSOL). O PSB, com Múcio e Dayse Amarílio, não integrou essa coligação, embora esteja no campo de centro-esquerda e possa atuar em oposição em diversas matérias.

COMO FICA A CORRELAÇÃO DE FORÇAS		
PARTIDO	ELEITOS	CADEIRAS
PL	Joaquim Roriz Neto, Roosevelt Vilela, Victor Jansen, André Kubitschek, João Cardoso	5
PP	Rôney Nemer, Pepa, Pastor Daniel de Castro	3
Republicanos	Estefane Sampaio, Renata Daguiar, Martins Machado	3
MDB	Jaqueline Silva, Wellington Luiz, Hermeto	3
PT	Chico Vigilante, Gabriel Magno, Ricardo Vale	3
PSOL	Max Maciel, Keka Bagno	2
PSB	Múcio, Dayse Amarílio	2
União	Eduardo Pedrosa	1
Podemos	Robério Negreiros	1
PSD	Rogério Morro da Cruz	1
TOTAL		24

QUADRO POLÍTICO INICIAL		
CAMPO POLÍTICO*	CADEIRAS	PERCENTUAL
Base/aliança de Celina Leão	16	66,7%
Oposição mais claramente identificada (PT + PSOL)	5	20,8%
Centro-esquerda independente (PSB)	2	8,3%
PSD – fora das duas coligações principais	1	4,2%
Total	24	100%

COMPOSIÇÃO
A composição partidária da nova CLDF também é bastante diferente da atual. O PL será a maior bancada, com cinco deputados. PP, Republicanos, MDB e PT terão três cadeiras cada. PSOL e PSB terão duas. União Brasil, Podemos e PSD terão uma cadeira cada. Ao todo, 10 partidos terão representação na Casa.

BLOCO INDEPENDENTE
Ainda não é possível afir-

mar que haverá um bloco independente formal na legislatura 2027–2030. A eleição definiu os partidos e as cadeiras, mas a composição dos blocos parlamentares e a distribuição dos espaços na Mesa Diretora e nas comissões serão objeto de articulação após a posse. O PSD, com Rogério Morro da Cruz, aparece inicialmente fora das duas principais coligações que polarizaram a eleição para o governo. O PSB, apesar

de estar no campo progressista, também não integrou a chapa de Leandro Grass para o Executivo. Há ainda uma situação interessante envolvendo Eduardo Pedrosa (União). Embora o União tenha integrado a aliança de Celina, Pedrosa tem histórico de atuação como parlamentar independente na atual legislatura. Em 2024, por exemplo, ele foi identificado como integrante da bancada independente da CLDF.

OS DEPUTADOS DISTRITAIS ELEITOS

Nº	DEPUTADO	PARTIDO	VOTOS
1	Max Maciel	PSOL	92.234
2	Eduardo Pedrosa	União	50.833
3	Chico Vigilante	PT	50.046
4	Joaquim Roriz Neto	PL	45.604
5	Estefane Sampaio	Republicanos	45.558
6	Múcio	PSB	42.769
7	Gabriel Magno	PT	42.331
8	Keka Bagno	PSOL	40.569
9	Roosevelt Vilela	PL	39.181
10	Robério Negreiros	Podemos	37.401
11	Victor Jansen	PL	32.120
12	Jaqueline Silva	MDB	31.882
13	Rôney Nemer	PP	29.926
14	Pepa	PP	29.786
15	Ricardo Vale	PT	29.387
16	Wellington Luiz	MDB	28.796
17	Renata Daguiar	Republicanos	28.172
18	Martins Machado	Republicanos	27.541
19	Hermeto	MDB	26.433
20	André Kubitschek	PL	23.683
21	Pastor Daniel de Castro	PP	21.326
22	João Cardoso	PL	20.622
23	Rogério Morro da Cruz	PSD	19.603
24	Dayse Amarílio	PSB	15.440

OS SETE NOVOS DEPUTADOS

NOVO DEPUTADO	PARTIDO	VOTOS
Estefane Sampaio	Republicanos	45.558
Múcio	PSB	42.769
Keka Bagno	PSOL	40.569
Renata Daguiar	Republicanos	28.172
Rôney Nemer	PP	29.926
André Kubitschek	PL	23.683
Victor Jansen	PL	32.120
Fonte: TSE, com consolidação da apuração publicada por veículos de imprensa.		

Bancada feminina cresce e chega a 20% da composição da casa

O DF elegeu cinco mulheres para a CLDF neste domingo (4/10), ampliando a presença feminina no parlamento local para a legislatura de 2027 a 2030. As deputadas representarão 20,8% das 24 cadeiras da Casa. O resultado significa uma cadeira feminina a mais em relação à atual composição. A nova bancada será formada por Estefane Sampaio (Republicanos), Keka Bagno (PSol) e Renata D’Aguiar (Republicanos), eleitas pela primeira vez para a CLDF, além das reeleitas Jaqueline Silva (MDB) e Dayse Amarílio (PSB). Os resultados oficiais divulgados após a apuração mostram que Estefane foi a mulher mais votada, com 45.558 votos, seguida por Keka Bagno, com 40.569; Jaqueline Silva, com 31.882; Renata D’Aguiar, com 28.172; e Dayse Amarílio, com 15.440 votos.

O crescimento, embora positivo, ainda mantém a representação feminina bastante abaixo da metade das cadeiras. Para haver paridade de gênero na CLDF, seriam necessárias 12 deputadas, exatamente metade das 24 vagas. Com cinco mulheres, a próxima legislatura terá sete cadeiras femininas a menos do que esse patamar. Um dos aspectos que chama atenção no resultado é a combinação entre continuidade e renovação. Duas das cinco deputadas já possuem mandato na Câmara Legislativa — Jaqueline Silva e Dayse Amarílio — enquanto três chegam pela primeira vez à Casa.

MAIS VOTADA
A renovação é significativa porque Estefane Sampaio foi a quinta candidata mais votada para a CLDF, com 45.558 votos, ficando à frente de várias lideranças tradicionais da política local. Keka Bagno também teve desempenho expressivo, com 40.569 votos e a oitava maior votação geral. A composição também revela uma bancada feminina mais diversificada partidariamente: Republicanos terá duas representantes, enquanto MDB, PSB e PSol terão uma deputada cada. A comparação com a legislatura atual mostra uma evolução, mas também evidencia a dificuldade histórica de ampliar a participação feminina no Legislativo do DF. Na legislatura 2023-2026, a CLDF começou com quatro mulheres entre os 24 distritais. Eram Jaqueline Silva, Doutora Jane, Paula Belmonte e Dayse Amarílio. A própria Câmara registra que a eleição de 2022 havia representado um aumento de uma mulher em relação à legislatura anterior.



Estefane Sampaio foi a quinta mais votada entre todos os distritais

ELEIÇÃO 2026

Celina Leão e Leandro Grass vão disputar um segundo turno no DF

Governadora, que tenta a reeleição, ficou a apenas 168 votos de vencer a disputa no prmeiro turno

O Distrito Federal terá segundo turno para escolher o governador em 2026. A atual governadora, Celina Leão (PP), chegou muito perto de encerrar a disputa neste domingo (4), mas terminou a apuração com 49,93% dos votos válidos, contra 34,47% de Leandro Grass (PT). Com 100% das urnas totalizadas, Celina recebeu 825.530 votos, enquanto Grass alcançou 569.930. A diferença entre os dois foi de 255.600 votos.

O detalhe que transformou o resultado em um dos episódios mais apertados da eleição no DF é que Celina ficou a apenas 0,07 ponto percentual dos 50% necessários para vencer no primeiro turno. Segundo levantamento baseado na totalização final, seriam necessários mais 168 votos para que a governadora alcançasse o número suficiente para evitar a segunda votação.

A nova votação está marcada para 25 de outubro. A confirmação do segundo turno foi feita pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que registrou Celina na primeira colocação e Grass na segunda. O resultado abre uma nova fase da eleição, agora sem os demais candidatos. Paula Belmonte (PSDB) terminou em terceiro lugar, com cerca de 8,5% dos

votos válidos; Kiko Caputo (Novo) ficou em torno de 4,4%, e Ricardo Cappelli (PSB), em aproximadamente 2,2%. São votos que passam a ser o principal alvo das duas campanhas nas próximas três semanas.

VITÓRIA QUASE CONSUMADA

Celina chega ao segundo turno com uma vantagem numérica expressiva. A governadora abriu mais de 14 pontos percentuais sobre Grass e recebeu cerca de 255 mil votos a mais que o adversário.

O resultado também confirma a força da candidatura governista no território. Levantamento com base nos resultados eleitorais mostra que Grass conseguiu vencer apenas nas zonas eleitorais correspondentes à Asa Norte e à Asa Sul, enquanto Celina ficou à frente nas demais regiões do Distrito Federal. Águas Claras, Ceilândia Norte/Brazlândia e Samambaia estiveram entre os principais redutos da governadora. A votação de Celina ganha ainda mais peso porque as pesquisas da reta final apontavam possibilidade concreta de vitória no primeiro turno. O Datafolha divulgado em 1º de outubro, por exemplo, apresentava Celina com 53% dos votos válidos, contra 26% de Grass.



Celina Leão disse, logo após a divulgação do resultado, que vai para a nova etapa com muita “alegria e trabalho”

A pesquisa ouviu 910 eleitores entre 28 de setembro e 1º de outubro. Na prática, porém, a urna mostrou uma distância menor do que a apontada pelo levantamento e obrigou a governadora a enfrentar uma nova campanha.

CONTINUIDADE POLÍTICA

Celina construiu a campanha em torno da continuidade administrativa, destacando obras, infraestrutura, mobilidade e realizações do governo. A candidata também contou

com uma ampla aliança partidária, formada por partidos de centro, centro-direita e direita. O TSE registra a coligação Propósito e Ação, que reúne, entre outras legendas, Republicanos, MDB, Podemos e PL.

A candidata também explorou a identificação com o eleitorado conservador e, depois do resultado, deixou claro que pretende transformar o segundo turno em uma disputa mais polarizada. Ao comentar o resultado, Celina agradeceu os eleitores e afirmou que

seguirá para a nova etapa “com muita alegria e trabalho”. Sobre a possibilidade de buscar os votos dos adversários derrotados, disse que pedir apoio será “natural” e que pretende conversar com todos.

Depois, a governadora passou a defender explicitamente a formação de uma frente eleitoral de centro e direita. A estratégia é consolidar o chamado “voto útil” para impedir a vitória do PT. “Será direita contra esquerda”, afirmou ao comentar o cenário do segundo turno.

Grass vai buscar apoio para tentar uma virada

Para Leandro Grass, o resultado representa uma oportunidade de repetir, em sentido inverso, o que ocorreu em sua trajetória eleitoral anterior. Em 2022, Grass também chegou ao segundo turno da disputa pelo GDF e terminou o primeiro turno em segundo lugar. Agora, quatro anos depois, volta à segunda etapa, mas com uma diferença importante: enfrenta uma candidata que, embora tenha quase metade dos votos válidos, não conseguiu liquidar a eleição.

O candidato petista recebeu 569.930 votos, equivalentes a 34,47% dos válidos. Sua estratégia para a segunda etapa deverá ser buscar os votos de Paula Belmonte, Kiko Caputo, Cappelli e dos demais candidatos que ficaram pelo caminho.

“FRENTE PARA O FUTURO DE BRASÍLIA”

Após o resultado, Grass afirmou que pretende procurar pessoalmente os adversários derrotados. Citou nominalmente José Roberto Arruda, Paula Belmonte, Kiko Caputo e Ricardo Cappelli, apesar das diferenças políticas entre eles. O argumento será construir uma frente em torno do que chamou de futuro de Brasília.

O candidato do Partido dos Trabalhadores também adotou um discurso de oposição mais duro. Crítico ou que classificou como uso da máquina pública, poder econômico e irregularidades na campanha e afirmou que pretende apresentar sua candidatura aos eleitores que ainda não o conhecem. As acusações são posicionamentos da campanha de Grass e não equivalem, por si só, a decisões da Justiça Eleitoral.

DESAFIO MATEMÁTICO

A principal dificuldade do petista é matemática. Mesmo que consiga conquistar uma parcela expressiva dos votos



Grass disse que vai procurar todos os candidatos para tentar a vitória

dados aos candidatos derrotados, ele precisará também reduzir a vantagem que Celina construiu no primeiro turno e conquistar eleitores que votaram na governadora.

A soma dos votos dos demais candidatos não é suficiente, por si só, para explicar uma eventual virada automática. A campanha terá de produzir transferência efetiva de votos e, sobretudo, aumentar a rejeição à adversária ou ampliar sua própria capacidade de atração. É justamente por isso que Grass deverá insistir nos problemas da administração pública, principalmente saúde, filas, mobilidade e gestão, enquanto Celina tende a enfatizar entregas do governo, experiência administrativa e a polarização nacional.

O QUE ESTÁ EM JOGO?

O segundo turno colocará

frente a frente dois projetos políticos bastante distintos. Celina representa a continuidade de um grupo político que esteve no comando do DF nos últimos anos e chega à segunda votação com uma votação expressiva e uma estrutura partidária ampla.

Grass representa a tentativa de mudança de grupo político e terá como principal argumento a necessidade de substituir a administração atual por um projeto de oposição. A eleição também terá forte componente nacional. Celina tende a explorar a força do campo conservador e a rejeição ao PT, enquanto Grass buscará associar sua candidatura ao campo progressista e ao apoio de Lula. A própria governadora reconheceu, após a apuração, que a polarização nacional deverá se refletir no DF.

AVALIAÇÃO DOS CANDIDATAOS

CELINA LEÃO	
Pontos favoráveis	Desafios
49,93% dos votos válidos no primeiro turno	Não conseguiu ultrapassar 50%, apesar da ampla liderança
Mais de 825 mil votos	Terá de evitar perda de votos para Grass
Vantagem de mais de 255 mil votos sobre Grass	Oposição deve concentrar ataques contra sua gestão
Liderança em praticamente todo o DF	Crise do BRB pode voltar ao centro do debate
Ampla aliança de partidos de centro e direita	Precisa consolidar o voto conservador e de centro
Discurso de continuidade administrativa	Segundo turno tende a aumentar a polarização
Possibilidade de atrair eleitores de candidatos derrotados	Desgaste natural de quem está no governo
LEANDRO GRASS	
Pontos favoráveis	Desafios
569.930 votos e 34,47% no primeiro turno	Ficou 15,46 pontos atrás de Celina
Chega novamente ao segundo turno	Precisa converter grande quantidade de votos
Pode buscar apoio dos candidatos derrotados	Apoios políticos não significam transferência automática de votos
Tem apoio do PT e do presidente Lula	A polarização nacional pode favorecer a rejeição ao PT no DF
Discurso de mudança e oposição	Precisa ampliar seu eleitorado para além da esquerda
Pode explorar problemas de saúde e mobilidade	Necessita reduzir a vantagem territorial de Celina
Tem três semanas para apresentar propostas ao eleitorado	Terá de convencer eleitores que já escolheram Celina

Michelle e Bia vencem disputa para o Senado

Michelle Bolsonaro e Bia Kicis, ambas do PL, conquistaram as duas vagas ao Senado em disputa nas eleições deste domingo (4/10). Michelle foi a senadora mais votada na história do DF, com 938.486 votos (29,05%) e Bia Kicis 886.616 (27,44%). Elas ultrapassaram a marca da colega Damares, que no último pleito, em 2022, fez 714.562 votos. Ambas permanecerão no cargo até 2035 e se juntam à senadora Damares Alves (Republicanos), que fica na função até 2030. Horas após ser eleita senadora pelo Distrito Federal, Michelle Bolsonaro (PL) emitiu um comunicado agradecendo os votos. Na nota, Michelle afirmou que Deus usou duas situações para entregar a ela “a missão de um pedido do meu marido e a confiança de vocês por meio dos votos”.

O RESULTADO

Michelle (PL)	29,05%
Bia Kicis (PL)	27,44%
Leila Barros (PDT)	21,25
Erika Kokay (PT)	18,91%
Sebastião Coelho (NOVO)	2,09%
Guilherme Amorim (UP)	6%
Paulo Pimenta (PSDB)	0,30%
Marley Mendonça (Avante)	0,20%
Tiago Társis (Agir)	0,13%
Eduardo Zanata (PSTU)	0,11%
David Pureza (PCO)	0,06%



Michelle se elegeu com a maior votação para o Senado no DF

Renovação de 50% para deputado federal

Dois oito parlamentares do DF que atuam na Câmara dos Deputados, apenas quatro conseguiram se reeleger: Rafael Prudente, Alberto Fraga, Jílio César e Reginaldo Veras. As demais vagas fiacarm com estreates e um retorno.

O candidato mais votado foi Fábio Félix (PSOL), com 224,224, a maior votalção da história local para um deputado federal. A eleição deste ano também marca a volta do ex-governador do DF, Agnelo Queiroz (PT) à política. Ele se elegeu com 43.542, em sétimo lugar. Outros novatos são Izalci Lucas e Thiago Manzoni, que contaram com o apoio do candidato do PL àpresidência da Reodública.

CONFIRA A LISTA

Fábio Felix (PSOL)	224.224
Rafael Prudente (MDB)	119.427
Alberto Fraga (PL)	118.579
Thiago Manzoni (PL)	90.418
Julio Cesar (REPUBLICANOS)	90.092
Izalci Lucas (PL)	88.056
Agnelo Queiroz (PT)	43.542
Reginaldo Veras (PV)	43.179

Direita domina as urnas e Lula tem pior votação desde 1998

Presidente perde 3,4 milhões de votos entre 2022 e 2026 e vê PL e Novo dominarem quase 40% do Senado a partir de 2027

Capitaneada pelo PL de Flávio Bolsonaro, a direita tirou cadeiras do centrão no Senado e fez o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) amargar a sua pior votação em termos de votos válidos em um primeiro turno desde 1998.

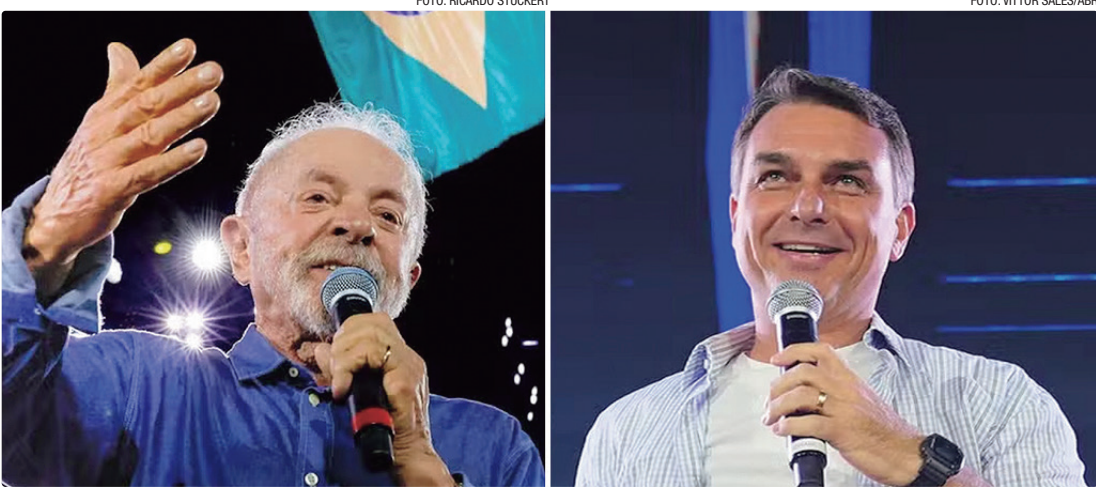
Lula teve 53,9 milhões de votos neste domingo (4) e ficou atrás de Flávio, com 56,1 milhões de votos. Em porcentagem, o candidato do PL teve 47% dos votos válidos e o petista, 45,2%.

Em 2022, quando enfrentou Jair Bolsonaro (PL), Lula teve 48,4% dos votos válidos. Em 2006, quando disputava a reeleição, marcou 48,6%. E em 2002, quando chegou à Presidência pela primeira vez, teve 46,4%.

A última vez que o petista teve uma porcentagem de votos válidos tão baixa em um primeiro turno foi em 1998, quando enfrentou Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em busca da reeleição e marcou 31,7%. Na ocasião, Lula foi derrotado ainda no primeiro turno.

QUEM PERDE, QUEM GANHA

Lula perdeu cerca de 3,4 milhões de votos entre 2022 e 2026 e saiu derrotado em estados-chave para o resultado eleitoral, como em Minas Gerais,



Lula (PT) conquistou 53,9 milhões de votos neste 1º turno, contra 56,1 milhões de Flávio Bolsonaro (PL)

que sempre deu maioria dos votos a todos os presidentes eleitos desde 1989.

Na outra ponta, Flávio superou a votação do pai em 2022 em cerca de 5 milhões de votos, saltando de 51,1 milhões (43,2% dos votos válidos) para 56,1 milhões.

Os números de Flávio neste domingo se refletem nos resultados do PL nas eleições para o Senado. O PL elegeu 19 senadores. Somados aos nove que já cumpriam mandatos definidos pelas urnas em 2022, o Partido Liberal tem hoje a previsão de ocupar 28 cadeiras no Senado a partir de 2027.

O partido Novo vai ter três senadores. Deste trio, dois abandonaram a campanha do correlligionário Zema e apoiaram a candidatura de Flávio ao Palácio do Planalto ainda no primeiro turno: Marcel van Hattem (RS) e Deltan Dallagnol (PR).

Somados, PL e Novo terão 31

senadores – quase 40% do Plenário da Casa. E há outros senadores bolsonaristas fora do PL, como Damares Alves (Republicanos-DF) e o recém-eleito Guilherme Derrite (PP-SP).

O PT não ganhou cadeiras, mas também não perdeu: seguirá com as dez que já possui. Mas, no saldo, a esquerda vai ficar com três cadeiras a menos: o PSB saiu de sete para três; a Rede foi de zero para uma; e o PDT caiu de duas pra uma. Quem mais teve que ceder espaço foi centrão. O PSD, por exemplo, perdeu nove cadeiras no Senado.

MAIS GOVERNADORES

A onda de direita também foi sentida nas eleições para os governos estaduais. Hoje, o PL comanda apenas um estado: Santa Catarina, com Jorginho Mello. Já em 2027, serão no mínimo cinco, com Paraná

(Sergio Moro), Rondônia (Marcos Rogério), Roraima (Arthur Henrique) e Rio Grande do Sul (Zucco). Santa Catarina, com Jorginho Mello reeleito, fecha a lista. Também há dois nomes do PL disputando o segundo turno: Douglas Ruas, no Rio de Janeiro, e a Professora Maria do Carmo, no Amazonas.

No RJ, Ruas teve 49,3% dos votos válidos no primeiro turno e ficou à frente do ex-prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD), apoiado por Lula. Ruas precisa de menos de um ponto percentual para ser eleito.

Desde 2018, o Rio de Janeiro tem consistentemente dado mais votos à família Bolsonaro e a seus aliados do que ao PT -- tanto para a Presidência, quanto para o governo local. O estado também elegeu dois nomes do PL para o Senado: Carlos Portinho (reeleito) e Carlos Jordy.

NÚMEROS DESDE A REDEMOCRATIZAÇÃO

ANO	1º COLOCADO		2º COLOCADO		DIFERENÇA
1989	Fernando Collor (PRN)	30,48%	Lula (PT)	17,19%	
1994	FHC (PSDB)	54,3%	Lula (PT)	27%	
1998	FHC (PSDB)	53,06%	Lula (PT)	31,71%	
2002	Lula (PT)	46,44%	José Serra (PSDB)	23,2%	
2006	Lula (PT)	48,61%	Geraldo Alckmin (PSDB)	41,64%	
2010	Dilma Rousseff (PT)	46,91%	José Serra (PSDB)	32,61%	
2014	Dilma Rousseff (PT)	41,59%	Aécio Neves (PSDB)	33,55%	
2018	Jair Bolsonaro (PSL)	46,03%	Fernando Haddad (PT)	29,28%	16,75
2022	Lula (PT)	48,43%	Jair Bolsonaro	43,2%	5,23

A menor diferença em 1º turno desde redemocratização

Com pouco menos de dois pontos percentuais de diferença, a margem de votos observada entre Flávio Bolsonaro (PL) e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é a menor desde a redemocratização. Com os 47,03% do filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e

os 45,16% do incumbente do Palácio do Planalto, a distância entre os dois foi de 1,87 ponto. O recorde anterior foi registrado na disputa de 2022 entre Lula e Bolsonaro, quando o petista colheu 48,43% dos votos válidos e Jair, 43,2%. A diferença foi de 5,23 pontos.

Número de governadores eleitos no 1º turno é recorde

Vinte estados definiram governo já neste domingo, e número ficou acima de eleições anteriores. Demais unidades da federação terão segundo turno.

As eleições de 2026 já definiram os governadores de 20 unidades da federação ainda no primeiro turno. A marca supera o resultado de 2010, quando 18 estados escolheram seus governadores sem necessidade de uma nova votação. O número também representa um aumento em relação a 2022, quando 15 estados definiram seus chefes do Executivo estadual já na primeira rodada de votação.

Nos demais estados e no Distrito Federal, a escolha do governador ficará para o segundo turno, marcado para 25 de outubro.

As definições em primeiro turno são consideradas um dos principais termômetros da competitividade das disputas estaduais. Quanto maior o número de vitórias sem necessidade de uma nova votação, menor tende a ser a quantidade de eleições em aberto para a etapa decisiva.

Entre os governadores eleitos no primeiro turno, alguns conseguiram renovar seus mandatos. É o caso de Raquel Lyra (PSD), em Pernambuco, Jerônimo Rodrigues (PT), na Bahia, e Elmano de Freitas (PT), no Ceará. *Veja acima os estados que definiram o governador no 1º turno em 2026.*

O QUE MUDOU EM RELAÇÃO A 2022

A comparação com o último pleito mostra mudanças relevantes no comando dos estados. Nas eleições de 2022, 15 unidades da federação definiram seus governadores ainda no primeiro turno.

O cenário de 2026 foi mais favorável às vitórias em primeiro turno do que o observado quatro

anos atrás. Entre os estados que já definiram seus governadores estão importantes colégios eleitorais, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Ceará.

PSD E PL FORTALECIDOS

Em 2022, os estados que definiram a disputa no primeiro turno elegeram governadores de

Eleitor que não compareceu no 1º turno pode votar no segundo

Mais de 33,4 milhões de eleitores deixaram de ir às urnas nesse domingo (4), o que representou uma abstenção de 21,08%, a maior registrada em um primeiro turno de eleições gerais no país. Com um segundo turno confirmado para 25 de outubro, esse percentual pode mudar.

De acordo com Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cada turno de votação é uma eleição independente. E os eleitores que não votaram no primeiro turno poderão votar normalmente no segundo, desde que estejam com o título regular.

No entanto, os eleitores que não foram às urnas no primeiro turno e não justificaram a ausência pelo e-título, ainda são obrigados regularizar a situação eleitoral, mesmo que votem no segundo turno.

O prazo vai até 3 de dezembro e a justificativa pode ser apresentada pelo serviço de autoatendimento do site do TSE ou em um cartório eleitoral, com apresentação obrigatória de um documento que comprove o motivo, como um atestado médico ou bilhete aéreo.

Eleitores em viagem no exterior têm até 30 dias após o retorno ao Brasil para apresentar a justificativa. Caso more em outro país e vote em uma zona eleitoral do exterior, só é necessário justificar ausência em eleições presidenciais.

Caso não justifique no prazo, além de regularizar a situação, o eleitor também terá que pagar multa de R\$ 3,51 por turno. O valor poderá ser pago pelo autoatendimento no site do TSE, pelo aplicativo e-Título ou no cartório eleitoral, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU), do Pix ou de cartão de crédito.

Até a quitação da pendência, o eleitor permanecerá com o título eleitoral em situação irregular e impedido de emitir ou renovar carteira de identidade e passaporte, tomar posse em concurso público ou renovar matrícula em instituições de ensino público, receber vencimentos ou proventos em empregos públicos.

O título eleitoral é cancelado em caso de ausência sem justificativa e regularização em turnos consecutivos.



Se não justificar a ausência, o eleitor também terá que pagar multa de R\$ 3,51 por turno

TSE vai trabalhar para diminuir a abstenção no segundo turno

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, afirmou neste domingo (4) que pretende trabalhar para diminuir a abstenção de eleitores no segundo turno. De acordo com os dados do sistema de totalização de votos do TSE, o primeiro turno registrou abstenção de 21,08%, percentual equivalente a 33,4 milhões de eleitores.

“Não é o ideal uma abstenção de 20%. A ideia é intensificar e aperfeiçoar todos os mecanismos disponíveis para que a gente consiga diminuir esse percentual no segundo

turno”, afirmou. O primeiro turno também registrou 2,2 milhões de votos em branco e 3,6 milhões de nulos. O comparecimento de eleitores foi de 125 milhões. O eleitorado apto a votar foi de 158,7 milhões.

MARCA HISTÓRICA

A abstenção registrada no primeiro turno é considerada a maior desde 1998, quando a Justiça Eleitoral registrou o percentual de 21,5%. Nas eleições presidenciais de 2022, o número de eleitores faltosos foi de 20,95% na primeira etapa do pleito.

Campanha eleitoral para o 2º turno começa nesta segunda

Os candidatos que disputarão o segundo turno das eleições gerais à Presidência da República e aos governos estaduais e do Distrito Federal poderão retomar as campanhas eleitorais nesta segunda-feira (5) – 24 horas depois do encerramento das urnas.

A partir das 17h, são permitidos comícios, carreatas, caminhadas e distribuição de panfletos, além de propagandas e divulgações pagas na internet e em meios impressos. O prazo de encerramento dessas atividades começa no dia 22 de outubro, com o fim do uso de equipamentos sonoros. No dia 23, é o prazo limite para veiculação de propaganda paga e, em 24, termina o prazo para distribuição de material, passeata e carreata.

Para cada atividade, as regras também mudam. As que fazem uso de alto-falantes ou amplificadores de som móveis, como as carreatas, as campanhas só são permitidas entre as 8h e as 22h. Para equipamentos fixos em comícios, o som poderá funcionar até 24h.

As divulgações pagas na internet e impressos têm limite de 10 anúncios por veículo, em datas diversas. Em caso de publicações impressas, as campanhas devem ser limitadas ao tamanho equivalente a 1/8 de página de jornal padrão e a 1/4 de página de revista ou tabloide.

PROPAGANDA GRATUITA

A propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão para o 2º turno das Eleições 2026 começa na sexta-feira (9) e vai até 23 de outubro.

No rádio, a propaganda política será veiculada às 7h e ao meio-dia. Na TV, o horário eleitoral vai ao ar às 13h e às 20h30. As exibições serão divididas em dois blocos diários de dez minutos para cada cargo, sendo cinco minutos por candidato.

As emissoras também reservam 25 minutos diários para inserções de 30 ou 60 segundos, distribuídas de forma igualitária, conforme as regras previstas na legislação eleitoral.

ECONOMIA

Petrobras atinge recorde de valor após descoberta de gás no Amapá

Empresa petrolífera adicionou R\$ 20,9 bilhões ao seu valor de mercado

Petrobras atingiu R\$ 700,08 bilhões no encerramento do pregão na B3, a Bolsa de Valores de São Paulo, nesta sexta-feira (2), batendo o recorde de valor de mercado, como informado pela própria companhia. O recorde ocorreu após o anúncio de uma nova descoberta de petróleo em águas ultraprofundas, na Bacia Sedimentar da Bacia da Foz do Amazonas, na Margem Equatorial brasileira. Somente na sexta-feira, a empresa adicionou R\$ 20,9 bilhões ao seu valor de mercado. As ações preferenciais avançaram 2,81%, enquanto as ordinárias registraram alta de 3,25%.

Em coletiva de imprensa, também na sexta, a presidente da Petrobras, Magda Cham-briard, disse que a segunda descoberta de petróleo no poço Morpho, na bacia da Foz do Amazonas, aumenta as expectativas pela abertura de uma nova fronteira exploratória no país. Estudo da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), ligada ao Ministério de Minas e Energia, estima que o volume potencial total recuperável da Bacia da Foz do Amazonas pode chegar a 10 bilhões de barris de óleo



Petrobras atingiu recorde de valor de mercado em 3 vezes: 16/9 (R\$ 692,35 bi); 14/4 (R\$ 680 bi); e 30/3 (R\$ 677 bi)

equivalente — medida que soma barris de petróleo e metros cúbicos de gás natural.

RECORDES ANTERIORES

Ao longo de 2026, a Petrobras atingiu recorde de valor de mercado três outras vezes: em 15 de setembro, quando atingiu R\$ 692,35 bilhões; em 14 de abril, com R\$ 680,10 bilhões; e em 30 de março, com R\$ 677,24 bilhões. De janeiro a setembro, a soma do aumento de valor de mercado da Petrobras com os proventos (dividendos e juros sobre capital próprio) gerados representaram um resultado de cerca de 185% (em dólar) de

geração de valor. O resultado, como informou a empresa, está acima do registrado por outras grandes petroleiras, como Chevron (138%), ExxonMobil (138%), TotalEnergies (135%), Shell (133%) e BP (131%).

IMPACTOS AMBIENTAIS

Na segunda-feira (28), o Ministério Público Federal (MPF) voltou a pedir na Justiça a suspensão da licença ambiental concedida à Petrobras para explorar petróleo na bacia da Foz do Amazonas. A ação, protocolada no Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), pede a paralisação imediata de qualquer

atividade de perfuração ou teste no bloco marítimo FZA-M-59. O MPF argumenta que fatos recentes comprovam a insegurança da atividade na região, como o vazamento de mais de 18 mil litros de fluido químico no mar na operação de uma sonda em janeiro deste ano.

Para os procuradores, outro ponto central é a ausência de consulta prévia, livre e informada aos povos indígenas e às comunidades quilombolas e de pescadores artesanais do Amapá e do Pará, um direito garantido pela Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

BOLETIM FOCUS

Mercado financeiro eleva previsão da inflação para 5,01% neste ano

A projeção do mercado financeiro para a inflação oficial em 2026 subiu de 4,99% para 5,01%, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (5) pelo Banco Central. Foi a terceira alta consecutiva da estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerado a inflação oficial do país.

PIB

Em relação ao crescimento da economia, a estimativa para o Produto Interno Bruto (PIB) caiu de 1,86% para 1,85% em 2026. Para 2027, a projeção recuou de 1,41% para 1,40%. Para 2028, a expectativa passou de 1,83% para 1,81%. A projeção para a cotação do dólar no fim deste ano permaneceu em R\$ 5,20. Para 2027, a expectativa foi mantida em R\$ 5,28. Para 2028, continuou em R\$ 5,30.

SELIC

A expectativa para a taxa básica de juros (Selic) foi mantida em 13,5% ao ano para o encerramento de 2026. Para 2027, os analistas mantiveram a previsão em 12% ao ano. Para 2028, a estimativa ficou estável, em 10,5% ao ano.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para controlar a inflação. Quando o Comitê de Política Monetária (Copom) aumenta a taxa básica de juros, o objetivo é conter a demanda aquecida, porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Com menor consumo e investimento, a tendência é reduzir as pressões sobre os preços.

Quando reduz a Selic, o Banco Central busca estimular a atividade econômica. Juros menores facilitam o crédito e incentivam a produção e o consumo, o que pode impulsionar a economia, mas também aumentar as pressões inflacionárias.



Mercado projeta crescimento da economia em 1,85% em 2026

CHUVAS

Preço do limão está acima da média, mesmo na entressafra

Mesmo em período de entressafra, o limão está caro para o consumidor além da média. A razão está na pouca produção, e quem tem cobra pela dificuldade em garantir a colheita.

“O limão tem como uma de suas características ter uma volatilidade muito alta em seu histórico de preços, diferente do que estamos acostumados a ver em outras plantas. O momento atual é um período bem precário, com uma condição especial de chuvas que afetou a florada no começo do ano”, explicou à Agência Brasil o pesquisador Renato Garcia Ribeiro, do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq).

CONAB

Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta que no cinturão cítrico paulista, de onde sai 80% da produção nacional, a média do preço pago ao produtor do limão tahiti passou de R\$ 32,10 pela caixa de 27,2 kg em junho para R\$ 55,60 em julho e R\$ 104,78 em agosto. O aumento acumulado no período foi de 226,4%. Ao comparar o preço da caixa de 27,2 kg paga ao produtor em agosto deste ano ao de agosto de 2025, a diferença foi 71% maior para o corrente ano.

O preço do atacado no maior entreposto do país, o Ceagesp, na capital paulista, teve aumento de 374%, cotado a R\$ 1,82 o quilo no início da entressafra, em maio, e indo para R\$ 8,62 no pico em fins de setembro, e de 240% na CeasaMinas - Grande BH, onde a variação foi de R\$ 2,50 para R\$ 8,50.



Chuvas afetaram a florada no início do ano e pouca oferta contribuíram para alta

“Normalmente, o mercado do limão funciona da seguinte maneira: em janeiro e fevereiro há o pico da safra. Em março e abril a produção cai, mas fica estável, com a entrada na entressafra propriamente dita em fins de maio. Esse período se estende até meados de setembro, quando começa a entrar a nova safra”, explicou a Conab.

ENTRESSAFRA

O aumento repentino se deu pela queda na oferta do começo da entressafra, em relação aos anos anteriores, pois o excesso de chuvas afetou a quantidade e qualidade comercializável e a formação da próxima safra. A umidade maior no começo do ano, assim como o aumento de dias nublados, aumentaram a quantidade das frutas mais claras e dificultaram a colheita.

Somam-se a esses fatores a competição entre o mercado interno e externo - vendemos cerca de 11% da safra, principalmente para a Europa - e o aumento da demanda interna com o calor em

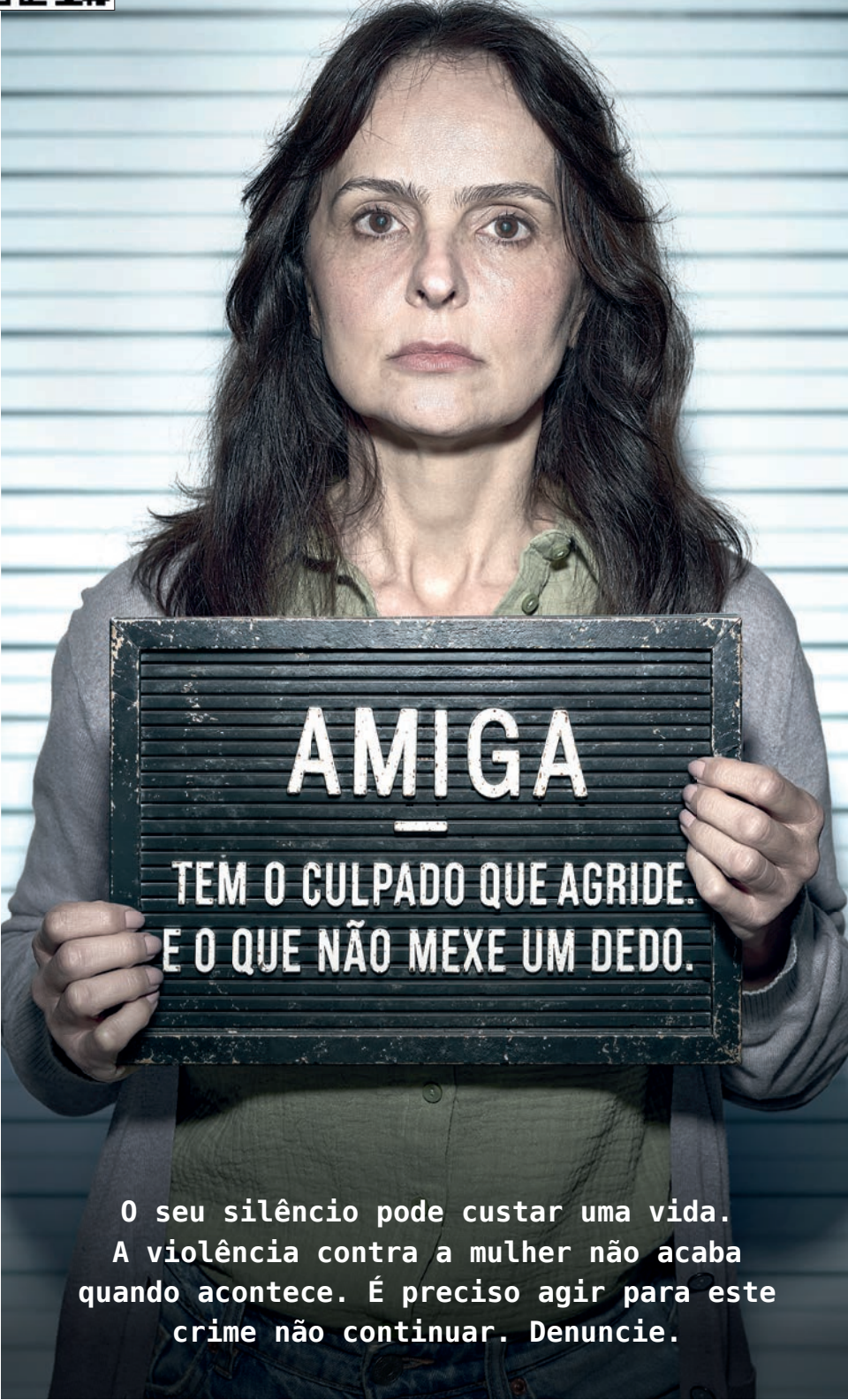
agosto e setembro. “A principal florada para compor a oferta no segundo semestre, ocorrida em julho, foi afetada por chuvas acima da média que caíram nas principais regiões produtoras [Matão e Bebedouro], e essa florada somente deve gerar volume relevante da fruta a partir de meados de novembro”, esclarece a Conab.

Além disso, aponta a central, esse excesso de chuvas prejudicou também o pagamento de frutos de floradas anteriores, reduzindo justamente a quantidade da fruta que deveria aliviar a escassez em setembro e outubro.

As regiões mais impactadas foram Bebedouro e Matão, municípios que concentram aproximadamente 68% da área de produção dos limões e limas do cinturão. Dos frutos produzidos, 88% é de limão tahiti. Outras áreas com menor relevância foram Limeira, Votuporanga e São José do Rio Preto. A normalização dos preços da fruta está prevista para o fim do ano, com a chegada da nova safra.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL



0 seu silêncio pode custar uma vida. A violência contra a mulher não acaba quando acontece. É preciso agir para este crime não continuar. Denuncie.

>> 197 DENÚNCIA ANÔNIMA

>> 180 ATENDIMENTO À MULHER

>> 190 EMERGÊNCIA

SAÚDE

Doença que Lito Sousa teve pode matar em até um ano e não tem cura

Youtuber morreu 41 dias após anunciar o diagnóstico da doença neurodegenerativa de Creutzfeldt-Jakob

O influenciador especialista em aviação Lito Sousa morreu após enfrentar a Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ). A enfermidade neurodegenerativa é rara, não tem cura e age rapidamente, podendo matar 90% dos pacientes entre 6 e 12 meses após o diagnóstico, segundo o Ministério da Saúde. Lito divulgou um vídeo nas redes sociais anunciando a doença em agosto, relatou sintomas e morreu em um intervalo de 41 dias após a publicação. O Brasil registrou 547 confirmações e 1.576 notificações suspeitas da doença entre 2005 e 2021. Segundo o Ministério da Saúde, a média estimada de casos varia entre 1 e 2 por um milhão de pessoas a cada ano.

EVOLUÇÃO RÁPIDA
O neurologista Jamary Filho, coordenador da UTI Neurológica do Hospital Mater Dei de Salvador, a evolução ao óbito é rápida pelo alto poder de infecção da proteína príon, que “vai acumulando no cérebro e sendo transmitida de uma célula para outra no sistema nervoso central”. Antes do óbito, a doença apresenta sinais progressivos de demência e perda da capacidade motora. Após o diagnóstico, a média de sobrevida dos pacien-

tes varia entre seis meses e um ano, segundo informações do Ministério da Saúde. “É bem rápido, porque essas células vão infectando umas às outras em sequência e aí a proteína vai acumulando em cada uma das células e fazendo as células morrerem gradativamente num ritmo bem acelerado”, comenta o neurologista. O especialista também aponta que estimar um tempo máximo exato é difícil na medicina, pois depende de decisões de fim de vida e do suporte clínico ou paliativo escolhido pelas famílias.

EXPECTATIVA
O médico destaca que se trata de uma situação em que “você tem uma doença incurável, você não sabe se a medicação vai funcionar, mas como é a única medicação possível de se ter alguma esperança ou expectativa de recuperação, você usa no paciente sabendo que pode não ter efeito nenhum”. Lito Sousa, por exemplo, foi autorizado pela Anvisa a importar dos EUA e usar uma medicação experimental, o ALN-6457, que ainda não havia sido usado em umanos. O médico conclui que a doença não tem forma de prevenção conhecida pela medicina.



Lito Sousa foi autorizado a importar dos EUA e usar uma medicação experimental ainda não testada em humanos

A DOENÇA NO BRASIL
Os registros mais frequentes da doença aconteceram nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo teve, no total, 512 casos suspeitos da doença. Somente a capital registrou 101 mortes desde 2007. Na sequência, as maiores suspeitas da doença foram registradas no Paraná, com 189 registros, além dos 158 casos suspeitos em Minas Gerais. Segundo o Ministério da Saúde, a maior frequência das notificações está entre as idades de 55 a 74 anos, com 53,6% das suspeitas em mulheres e 46,3% em homens.

O QUE É A DOENÇA DE CREUTZFELDT-JAKOB?
A doença de Creutzfeldt-Jakob é uma enfermidade neurodegenerativa fatal que afeta o sistema nervoso central, causada por agentes infecciosos chamados príons. Os pacientes podem apresentar distúrbios no raciocínio, perda de memória, prejuízos na fala, falta de coordenação de movimentos musculares e tremores. Os príons são partículas formadas por proteínas encontradas nas células do sistema nervoso dos seres humanos e de outros mamíferos. Em condições normais, a proteína

príon celular (PrPc) não causa danos ao organismo. Ela exerce diversas funções fisiológicas, como a proteção dos neurônios contra a morte celular. Por razões que ainda não são totalmente esclarecidas, essas proteínas podem apresentar erros durante a sua formação. Eles levam a alterações na estrutura da proteína, que se torna infecciosa e tóxica. Cerca de 85% dos casos são esporádicos, afetam pessoas entre 55 e 70 anos, com incidência de 1 ou 2 casos para cada milhão de habitantes. De 10% a 15% acontecem por mutação hereditária no prío.

COSMÉTICOS

Anvisa proíbe venda e manda recolher gel falsificado

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) publicou nesta sexta-feira (2) medidas para recolher lote falsificado e proibir a fabricação, comercialização e uso de diversos cosméticos e saneantes sem regularização sanitária. As medidas foram publicadas nesta sexta-feira (2) no Diário Oficial da União (DOU).

INTRAVAGINAL
A partir da determinação da Agência, o Lote 2 2511006 do Hidrafemme Gel Hidratante Intravaginal precisará ser retirado de comercialização. O produto não pode ser

distribuído, importado, divulgado ou usado. A medida foi adotada após a Helianto Farmacêutica Ltda., detentora do registro do dispositivo médico, identificar unidades vendidas em plataforma de comércio eletrônico com características diferentes das observadas na embalagem original.

ANTITRANSPIRANTE
Em outra medida, a Anvisa determinou a apreensão dos lotes 614323 e 614326 do Perspirex Strong Antitranspirante Axilar. A empresa Megalabs Farmacêutica S.A. informou

à agência que desconhece a fabricação dos produtos, que usam indevidamente dados cadastrais da companhia. Por esse motivo, a fabricação, importação, venda, distribuição, divulgação e utilização dos itens foram proibidas. A mesma resolução alcança os produtos MAV C-22 Solvente Removedor de Cola Mega Hair e GhostBond XL With Extra Moisture Control Cola para Próteses Capilares. De acordo com a agência, ambos são fabricados por empresas desconhecidas e não podem ser comercializados nem usados.

PRODUTOS DE LIMPEZA
A Anvisa também proibiu a fabricação e a comercialização dos saneantes Desincrustante Ácido DX 1:40 Mult-Cap Mult Jet e Água Sanitária Mult Jet, produzidos pela Ramos Indústria e Comércio de Materiais de Limpeza Ltda. Segundo a agência, os produtos estão em desacordo com as exigências sanitárias e não podem permanecer no mercado.

EMPRESA SUSPensa
Em outra medida, a Anvisa suspendeu a fabricação, a venda e a distribuição de todos

os saneantes produzidos pela LGR Indústria e Comércio de Produtos de Limpeza Ltda. De acordo com a Anvisa, inspeção feita entre 14 e 18 de setembro constatou o descumprimento da Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 47/2013, que estabelece o Regulamento Técnico de Boas Práticas de Fabricação para Produtos Saneantes. A agência também determinou o recolhimento dos produtos Medicpro Zime, Medicpro Zime Ultra e Lapzyme, fabricados pela empresa. Os saneantes, segundo a fiscalização, não detêm regularização sanitária.

EDUCAÇÃO

Candidato do Enamed pode checar se pedido de reaplicação foi aprovado

Os inscritos no Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) 2026 que solicitaram a reaplicação da prova já podem consultar o resultado do pedido analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O resultado da solicitação de reaplicação deverá ser consultada online no Sistema Enamed do Inep, com login único da plataforma Gov.br. A nova aplicação da prova será feita em 18 de outubro.

QUEM TEVE DIREITO

A reaplicação é destinada aos candidatos que faltaram à aplicação regular do Enamed porque foram comprovadamente afetados por problemas logísticos no dia da prova, 13 de setembro, ou que estavam com uma das doenças infectocontagiosas listadas no edital do Enamed 2026, entre elas: tuberculose, coqueluche, sarampo, rubéola, catapora ou covid-19. Somente a aprovação do documento comprobatório garante a participação na reaplicação do exame.

CRONOGRAMA

A previsão é que o Cartão de Confirmação da Inscrição, com as informações sobre o local de prova, esteja disponível a partir de 13 de outubro, também no Sistema Enamed. Após a reaplicação, o gabarito preliminar será divulgado em 20 de outubro. Os participantes poderão apresentar recursos entre 20 e 22 de outubro. O resultado dos recursos, o gabarito definitivo e o resultado final do exame estão previstos para 4 de dezembro. O Enamed será aplicado obrigatoriamente a cada seis meses a partir de 2027 a todos os estudantes concluintes de cursos de medicina no Brasil.



ESPORTE

São Paulo segura Corinthians e é campeão brasileiro pela 1ª vez

Soberanas derrubam rivais e torcida bate recorde de público, com 49.405 pessoais presentes

O dia 3 de outubro de 2026 já está marcado na história do futebol feminino do Brasil. Após uma soberania absoluta do Corinthians, vencedor das seis edições anteriores, de sete das últimas oito e finalista pela décima vez consecutiva do Campeonato Brasileiro A1, o São Paulo empatou com o rival neste sábado por 1 a 1, no Morumbis e, com a vitória no jogo de ida, confirmou o título inédito da competição.

De quebra, jogando em casa, a torcida tricolor bateu recorde de público em partidas entre clubes na América do Sul. Foram exatas 49.405 pessoas presentes no estádio, fazendo e presenciando a história. O confronto final começou com roteiro parecido com o do primeiro duelo da final. Naquela ocasião, o Corinthians, que era o mandante na Neo Química Arena, abriu o placar antes dos 10 minutos e sofreu o empate por volta dos 20 (o Tricolor viria a virar e vencer por 2 a 1).

Neste sábado, foi o São Paulo que marcou primeiro aos 10 minutos. Bia Menezes recebeu pela esquerda e, quando todos esperavam que ela fizesse o cruzamento para a área, a lateral procurou o gol e, mesmo com ângulo desfavorável, sur-



FOTO: RUBENS CHIRISPC

No confronto de ida, o São Paulo derrotou o Corinthians por 1 x 0; no duelo decisivo, equipes empataram em 1 x 1

preendeu a goleira Nicole para colocar as Soberanas na frente.

O Tricolor passava a ter uma frente de dois gols e ao Corinthians só restava ir atrás da virada. Aos 18, as Brabas receberam um presente. Após lançamento longo que não causou problemas, tudo parecia sob controle para o São Paulo. No entanto, ao tentar afastar, a goleira Carlinha jogou a bola diretamente no pé de Juliete. O desvio foi suficiente para a bola entrar e igualar o placar.

O susto deixou o São Paulo alerta novamente. As Soberanas chegaram a marcar de novo aos 23 minutos, com Crivelari, de cabeça, mas a posição de impedimento foi assinalada. Na volta do intervalo, o Corinthians

adiantou suas linhas e passou a pressionar mais a saída do São Paulo do seu próprio campo.

Aos 20 minutos, veio o lance capital. Após cobrança de falta pela direita, Robinha puxou Érika dentro da área e o VAR alertou. Pênalti para o Timão. Um gol igualaria o placar agregado da decisão e levaria a definição para mais penalidades. No entanto, não foi o que aconteceu. Gabi Zanotti cobrou fraco, no canto esquerdo e Carlinha defendeu sem dar rebote. Dali em diante, os dois times partiram em busca de um último golpe e o jogo ficou mais aberto, porém sem a organização suficiente para que mais chances realmente perigosas fossem criadas.

O primeiro êxtase veio na

reta final, quando o público presente foi anunciado, estabelecendo o novo recorde, superando, aliás, uma partida da final de 2024, em que o Corinthians levou mais de 44 mil pessoas à Neo Química Arena para testemunharem o título diante justamente do São Paulo. Num final tenso, com mais de nove minutos de acréscimo, o torcedor tricolor pôde enfim vibrar com o título inédito no Morumbis recheado de gente.

A conquista do São Paulo interrompeu a sequência do Corinthians mas estendeu outra: pelo décimo campeonato consecutivo, um time paulista levantou a taça. Foram sete conquistas do Timão, além de uma de Santos, Ferroviária e São Paulo cada.

BRASILEIRÃO

Competição realiza dois jogos atrasados durante a Data Fifa

CLASSIFICAÇÃO											
	Posição	P	J	V	E	D	GP	GC	SG		
1	Flamengo	60	28	18	6	4	55	23	32		
2	Palmeiras	57	28	16	9	3	47	21	26		
3	Athletico-PR	49	28	14	7	7	43	32	11		
4	Fluminense	48	28	13	9	6	44	36	8		
5	Bahia	46	28	12	10	6	43	35	8		
6	Cruzeiro	45	28	13	6	9	42	40	2		
7	Atlético-MG	43	28	12	7	9	37	32	5		
8	Santos	41	28	11	8	9	43	41	2		
9	Coritiba	38	28	10	8	10	37	43	-6		
10	São Paulo	36	28	10	6	12	33	32	1		
11	Bragantino	36	28	10	6	12	33	32	1		
12	Botafogo	35	28	9	8	11	41	45	-4		
13	Vitória	33	28	9	6	13	28	42	-14		
14	Corinthians	32	28	8	8	12	29	32	-3		
15	Mirassol	32	28	8	8	12	33	42	-9		
16	Vasco	31	27	8	7	12	34	41	-7		
17	Grêmio	29	28	7	8	13	30	38	-8		
18	Internacional	28	28	6	10	12	30	36	-6		
19	Remo	23	28	5	8	15	32	47	-15		
20	Chapecoense	18	27	3	9	15	29	53	-24		

O Atlético-MG conseguiu uma importante vitória neste sábado (3), na Arena MRV. Com gol de Bernard, o time mineiro derrotou o Red Bull Bragantino pelo placar de 1 a 0. O duelo era atrasado da 21ª rodada do Brasileiro. Com o triunfo em casa, o Atlético-MG chega aos 43 pontos, na 7ª posição. Já o Bragantino permanece com 36 pontos, na 11ª colocação. A equipe paulista começa a ter maior preocupação em relação à zona de rebaixamento. O Grêmio atualmente abre a degola, com 29 pontos.

SÃO PAULO X SANTOS

Em noite inspirada de Gabi-

gol, o Santos emplacou a quinta vitória seguida no Campeonato Brasileiro ao bater o São Paulo, por 2 a 1, de virada, nesta sexta-feira (2), no Morumbis, em jogo atrasado da 21ª rodada.

Além do centroavante, outro destaque do Peixe foi Philippe Coutinho. O meia fez a sua estreia ao entrar no intervalo e iniciou a jogada do gol da virada santista. O goleiro Diógenes também merece ser lembrado.

A quinta vitória seguida colocou o Santos na 7ª colocação, com 41 pontos, a cinco da zona de classificação à Libertadores. Já o São Paulo estacionou nos 36 pontos, em 11º lugar.

29ª RODADA	
QUARTA (7/10)	
19h30	Bragantino x Mirassol (Cícero de Souza Marques)
19h30	Internacional x Corinthians (Beira-Rio)
19h30	Remo x Grêmio (Mangueirão)
20h30	Vitória x Chapecoense (Barradão)
20h30	Botafogo x Vasco (Nilton Santos)
21h30	Cruzeiro x São Paulo (Mineirão)
QUINTA (8/10)	
19h30	Santos x Flamengo (Vila Belmiro)
20h	Athletico-PR x Atlético-MG (Arena da Baixada)
21h30	Fluminense x Coritiba (Maracanã)
21h30	Palmeiras x Bahia (Nubank Parque)

SUB-17

Seleção feminina é convocada para mais uma Copa do Mundo

A seleção brasileira feminina está convocada para disputar a Copa do Mundo sub-17 deste ano, em Marrocos, entre os dias 17 de outubro e 7 de novembro. A técnica Rilany Silva anunciou a lista com 26 jogadoras, que embarca ainda neste domingo (4), às 22h (horário de Brasília).

A vaga na Copa foi garantida em abril, com o título do Campeonato Sul-Americano sub-17, no Paraguai. As convocadas para a competição faziam parte do grupo de 28 atletas que treinava na Granja Comary, em Teresópolis (RJ), desde o último dia 22 de setembro.

A base da seleção chamada por Rilany atua no futebol paulista. Corinthians, São Paulo e Ferroviária contam, cada um, com seis convocadas. A lista

também reúne atletas do Internacional e do Flamengo (duas de cada), além de dois clubes do exterior: Wichita (Estados Unidos) e Nordsjælland (Dinamarca).

ATUAL CAMPEÃ DA CATEGORIA SUB-17

A Ferroviária é a atual campeã brasileira sub-17. Na decisão deste ano, as Guerreirinhas Grenás conquistaram o título em cima do Internacional, após empatarem por 4 a 4 na Arena da Fonte Luminosa, em Araraquara (SP), e vencerem por 2 a 1 no Passo D'Areia, em Porto Alegre.

O Brasil está no Grupo C do Mundial, ao lado de Canadá, Noruega e Gana. Os jogos da primeira fase serão disputados na Academia de Futebol Mohammed VI, em Salé, região metropolitana da capital marroquina Rabat.

CONVOCADAS

- Goleiras:** Nathalia Borges – Corinthians; Isa Dossena – Ferroviária; Andressa Macedo – Wichita (EUA).
- Defensoras:** Andreyana – Ferroviária; Kaillany Ranifah – Corinthians; Eloisa Feijó – São Paulo; Emily França – Ferroviária; Isadora Rech – Internacional.
- Meio-campistas:** Sarah Coelho – São Paulo; Carol Melo – Corinthians; Gigi Pires – São Paulo; Pepê – Corinthians Indy Botasso – Nordsjælland (Dinamarca); Helena Rodrigues – São Paulo.



FOTO: LUCIANA VERMELHOF

- Atacantes:** Nayane Souza – Ferroviária; Laurinha – Internacional; Letícia Pinho – Flamengo; Greise – Ferroviária; Sofia Gamonal – São Paulo; Marcellinha – Ferroviária; Nicolly Manuel – Flamengo.

LIBERTADORES

Jogos de ida das semifinais serão nos dias 14, 15, 21 e 22 deste mês

SEMIFINAIS	
JOGOS DE IDA	
QUARTA (14/10)	
21h30	Fluminense x Palmeiras (Maracanã)
QUINTA (15)	
21h30	Estudiantes x Flamengo (A definir)
JOGOS DE VOLTA	
QUARTA (21/10)	
21h30	Palmeiras x Fluminense (Nubank Parque)
QUINTA (22/10)	
21h30	Flamengo x Estudiantes (Maracanã)

SUL-AMERICANA

Competição inicia disputa por vaga na final em 13 de outubro

SEMIFINAIS	
JOGOS DE IDA	
TERÇA (13/10)	
21h30	Boca Juniors x Vasco (La Bombonera)
QUARTA (14/10)	
19h	Atlético-MG x City Torque (Arena MRV)
JOGOS DE VOLTA	
QUARTA (20/10)	
21h30	Vasco x Boca Juniors (A definir)
QUINTA (21/10)	
19h	City Torque x Atlético-MG (Estádio Centenário)

